



Os professores da Cross Street Christian School planejam a Escola da Família.

Famílias Voltam à Escola

“**S**implesmente não consigo mais lidar com ele.” “Não sei mais o que tentar.” “Ele parece nunca se importar com nada.” “Discutimos o tempo todo.” Esses comentários parecem conhecidos? Como professores e professoras, ouvimos dos pais estes e outros comentários semelhantes. São indícios de frustração, cansaço e esgotamento.

Nós, professores, sentimos empatia pelos pais que sentam diante de nós com

lágrimas nos olhos. O que precisam é de ajuda e sugestões que funcionem. Precisam de um sistema de apoio que responda suas perguntas e lhes convença de que não estão sozinhos.

Na Cross Street Christian School (CSCS), uma instituição de ensino fundamental em Anderson, Indiana, EUA, os

professores e a comissão diretiva reconheceram que os pais de hoje desejam obter sugestões sobre como orientar os hábitos de estudo dos alunos e como lidar com adolescentes difíceis e rebeldes. Ser pai ou mãe no século 21 envolve tremendas responsabilidades, como Ellen White salientou: “Das obras, confiadas a seres humanos, nenhuma existe tão repleta de conseqüências de grande alcance, como a obra dos pais.”¹ Pais e mães sentem-se pressionados e querem ser o melhor que

Tracy Arnett

podem para seus filhos; estão buscando idéias e assistência cristãs positivas.

Dirigindo a Escola da Família

A Escola da Família foi criada para preencher essa lacuna. Esse plano piloto foi dirigido no ano letivo de 2004 a 2005 na Cross Street Christian School. Tanto pais, como mães e alunos assistiram a programas de duas horas de duração em quatro domingos à noite durante o ano letivo. Cada programa contou com palestrantes especiais cujos temas foram igualmente oportunos para pais e alunos. As reuniões foram planejadas de modo a constituírem um período de aprendizado intenso e interativo para os participantes. Considerando o nível de aprendizado durante os programas, a Associação de Indiana aprovou que esses programas fossem contados como dias letivos.

A cada ano em que a CSCS implantou o programa, a comissão diretiva da escola nomeou uma comissão para planejar a Escola da Família durante o verão. Essa comissão se reuniu duas ou três vezes para escolher temas, palestrantes e datas. Este grupo enviava então um relatório à comissão diretiva da escola com uma lista de possíveis palestrantes, temas, voluntários e sugestões para qualquer alteração no programa. Cada membro da comissão recebia uma lista de responsabilidades, incluindo encontrar voluntários específicos e certificar-se de que o palestrante a ele

Na Cross Street Christian School (CSCS), uma instituição de ensino

fundamental em Anderson, Indiana, EUA, os professores e a comissão

diretiva reconheceram que os pais de hoje desejam obter sugestões

sobre como orientar os hábitos de estudo dos alunos e como lidar com

adolescentes difíceis e rebeldes.

designado tinha acomodação e todo material necessário para a reunião.

Apoio para os Pais

Os professores adventistas do sétimo dia estão interessados no desenvolvimento total das crianças. Reconhecem que as influências de fora da sala de aula determinam o aprendizado das crianças tanto quanto a instrução fornecida dentro da sala. Qualquer coisa que puderem fazer para apoiar os pais no controle dessas influências otimizará seus esforços na sala de aula. Os alunos que gastam várias horas cada dia jogando videogames ou olhando televisão durante as férias escolares, por exemplo, geralmente têm maior dificuldade para voltar à rotina ao retornarem às aulas. Os professores percebem isso, mas (surpreendentemente) alguns pais não. Os professores combatem estas e outras influências todos os dias. Winston Ferris, um

de nossos palestrantes convidados durante o ano letivo de 2004-2005, falou acerca dos efeitos da televisão e dos videogames sobre os jovens. Como resultado do que aprenderam na Escola da Família, alguns pais limitaram estritamente o tempo que seus filhos gastariam em videogames.

Os alunos da minha classe ouviram atentamente ao apresentador explicando como o açúcar reduz a capacidade do cérebro de aprender e reter informação e depois falou claramente sobre mudança no regime alimentar deles.

Assuntos incluídos nas apresentações na Escola da Família têm sido: perigos de olhar televisão, habilidades do estudo, controle da ira, saúde, tempo com a família, como entender adolescentes, capacidade infantil de enfrentar situações difíceis, religiosidade infantil e muitos outros. Com o objetivo de oferecer palestras sobre esses importantes temas, a CSCS



Durante o segundo ano da Escola da Família, cada classe apresentou música especial para um dos programas.



Crianças menores fazem trabalhos manuais, colorem desenhos, assistem vídeos bíblicos e participam de outras atividades enquanto os pais assistem ao programa.

tem buscado palestrantes a três horas de viagem de distância. Médicos, educadores, escritores, conselheiros familiares e outros profissionais têm apresentado aos pais e alunos informações positivas, baseadas em pesquisas.

Voluntários Ajudam nos Programas

Na tentativa de atender cada membro das famílias de nossa escola, a Comissão da Escola da Família recrutou voluntários da igreja adventista de Anderson, que fica bem próximo dali, para ajudar nos vários programas para crianças. Durante cada programa, de duas horas de duração, da Escola da Família, dois programas infantis foram oferecidos: crianças de quatro anos até a idade de primeira série assistiram vídeos bíblicos, coloriram desenhos, fizeram trabalhos manuais e tiveram tempo para brincar. Crianças de quarta à sexta séries assistiram às apresentações sobre saúde, tempo com a família e relacionamento com Deus. Cada grupo de faixa etária que assistiu à Escola da Família ouviu uma palestra adequada às suas necessidades específicas. Alunos de sétima série em diante assistiram à reunião principal junto com os pais.

Resultado Positivo

Qual foi o resultado deste programa experimental? Por meio de uma pesquisa

feita no fim do último programa da Escola da Família realizado no ano letivo, os pais confirmaram que a informação foi muito útil, prática e eficaz. A resposta foi tão positiva que a comissão diretiva votou continuar com o programa da Escola da Família no ano letivo seguinte. Palestrantes do segundo ano letivo (2005-2006) incluíram: Larry Burton, professor de educação da Universidade Andrews; Donna Habenicht, escritora e psicóloga jubilada; Diana

Stankewicz, diretora do departamento de aprendizado terapêutico na Universidade Anderson; e Joanna Smith, conselheira familiar licenciada em Indianápolis. As principais mudanças ocorridas no programa no seu segundo ano foram: (1) um terceiro programa infantil e creche para bebês e crianças até três anos de idade; (2) um lanche simples pouco antes do programa e, (3) música especial apresentada por uma das classes na abertura de cada programa (este foi sucesso absoluto!).

A frequência foi boa. Para o primeiro programa em outubro tivemos 85 pessoas, incluindo alunos e pais; mais 15 voluntários que ajudaram tornar a Escola da Família uma realidade. O programa não teria ocorrido se não fossem os esforços de Archie Moore, departamental de educação da Associação de Indiana, os professores da CSCS, o presidente da comissão diretiva da escola, vários voluntários da igreja de Anderson e palestrantes locais. Em outubro, Joanna Smith, conselheira familiar licenciada, ensinou aos pais e adolescentes como reconhecer a ira e utilizar técnicas apropriadas para enfrentá-la. Em novembro, Larry Burton apresentou várias maneiras de melhorar o culto familiar e intensificar o nível de fé de nossos alunos. Muitos de nossos palestrantes vieram para o fim-de-semana inteiro e pregarão no sábado também.

Temos continuamente avaliado a eficácia da Escola da Família durante o ano letivo. Havia problemas a resolver e obstáculos a superar. Tivemos de remarcar

Continua na página 25.



Um dos palestrantes da Escola da Família foi Chris Richards, médico de família.

“Como apresentador, seu desafio é transformar as palavras escritas da literatura em palavras vivas. Como intérprete oral, a sua responsabilidade é dar vida às palavras do autor; sua tarefa é infundir energia em cada página do texto selecionado.”

Canadian University College (Alberta, Canadá). Suas áreas de interesse incluem literatura moderna em prosa real, peças literárias e oratória pública.



REFERÊNCIAS

1. Jill Ker Conway, *The Road From Coorain* (New York: Vintage Books, 1990), p. 139.
 2. *Ibid.*
 3. Todos os textos bíblicos neste artigo são citações da versão Almeida Revista Atualizada.
 4. Lyle V. Mayer, *Fundamentals of Voice and Articulation* (New York: McGraw Hill, 2004), p. 5.
 5. Emily Moore, “How Do You Read It?” *Ministry* 61 (junho de 1988), p. 11.
 6. Teri Gamble e Michael Gamble, *Literature Alive! The Art of Oral Interpretation* (Lincolnwood, Ill.: NTC Publishing Group, 1994), p. 3.
- * Os nomes foram mudados para proteger a privacidade dos alunos.

Editorial

Continuação da página 3.

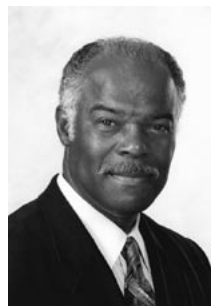
não contempladas até o momento. Pense nisso: A igreja não só ampliaria a integração de fé e aprendizado, como também a integração de fé e prática.

Para qualificar-se a receber os recursos para a parceria/colaboração, o candidato teria que submeter um projeto conciso de pesquisa. O projeto pode ser proposto pelo ensino fundamental e médio visando beneficiar faculdades/universidades ou por faculdades para beneficiar o sistema ou as instituições de ensino fundamental e médio. A parceria seria a determinante principal para aprovação e disponibilização de recursos para as propostas de pesquisa.

Considerando todo o tempo, dinheiro, energia e talento que investimos para cumprir a missão de nossas instituições, não deveríamos colaborar para alcançar nossos objetivos comuns?

Poucas áreas existem na igreja em que se tenha feito tentativas tais como o estudo Valuegenesis, – mas a maioria delas têm sido mais no sentido de prover informação para pesquisas do que de desenvolver parcerias entre níveis-múltiplos.

Minha esperança é que a proposta ligeiramente apresentada neste editorial seja ampliada para incluir possíveis áreas onde a colaboração pode beneficiar múltiplos níveis educacionais.



Famílias

Continuação da página 28.

nossas reuniões ocasionalmente (embora fosse necessário algo muito sério para que isso acontecesse!). Tivemos uns poucos pais que não quiseram incluir em sua agenda um programa de duas horas de duração, e vários que recusaram assistir.

Planos para o Futuro

Um aspecto de melhoria que estamos considerando para o futuro é ter pais e alunos fazendo atividades juntos durante parte do programa ou todo ele. Em vez de separar a família durante a apresentação do “Tempo Para a Família”, prepararemos atividades cooperativas nas quais as famílias poderão experimentar idéias como do culto familiar ou da intimidade familiar.

Outro elemento que estamos considerando para o futuro é a formação de pequenos grupos para reuniões de apoio aos pais. Os professores têm debatido o conceito de oferecer mais tempo de qualidade para os pais se unirem e oferecerem pensamentos criativos para solução de problemas – estilo de debate. Ainda não encontrei um pai ou mãe sequer que não tenha várias preocupações que ele ou ela gostaria de debater com colegas num grupo de apoio. Este elemento poderá incluir grupos de oração e grupos de estudo.

Em abril de 2006, a comissão diretiva da CSCS votou interromper o programa de Escola da Família durante um ano. Embora a comissão tenha sinceramente concordado que esta tem sido uma ferramenta muito eficaz e útil, o programa consome muito tempo, e é difícil solicitar voluntários. A comissão diretiva também votou que seja discutida mais tarde a possibilidade de oferecer a Escola da Família a cada dois anos.

Oramos para que nossos alunos e suas famílias se aproximem mais uns dos outros e se sintam mais fortes. Para nossas escolas, a família adventista é um campo missionário sempre presente.

“Se a criança não é instruída corretamente ali [no lar], Satanás a educará por meio de fatores de sua escola. Quão importante, pois, é a escola do lar!”²

Tracy Arnett é diretora da Cross Street Christian School em Anderson, Indiana, EUA.



REFERÊNCIAS

1. Ellen G. White, *O Lar Adventista* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000), p. 182.
2. *Ibid.*